

Catecismo Trecho 4: Sobre Pecados e Falhas

De *O Catecismo Católico*¹

por Richard Joseph Michael Ibranyi

Índice

<i>A culpa do pecado é contraída de três maneiras.....</i>	2
1) Pecados hereditários	2
Pecado original	2
Deicídio.....	2
2) Pecados voluntários.....	2
Pecado mortal	2
Pecado venial	4
Falhas	5
Pecados de pensamentos, palavras e ações.....	5
Pecados de omissão	5
Pecados ao favorecer, consentir, defender ou apoiar o pecado ou os pecadores	6
<i>Não-julgamentalismo e não-punitivismo</i>	7
Ocasões que podem levar ao pecado	7
3) Pecados comunicados.....	8

¹ Esse catecismo ainda não está concluído. Quando estiver, os trechos serão removidos, pois todos eles estarão contidos no livro intitulado *O Catecismo Católico*, que servirá como uma profissão de fé ou abjuração.

A culpa do pecado é contraída de três maneiras

1. A culpa do pecado é contraída de três maneiras:
 - a) por herança
 - b) por comissão
 - c) por comunicação (OA)

1) Pecados hereditários

2. Há dois tipos de pecados hereditários:
 - a) pecado original
 - b) deicídio

Pecado original

3. Consulte neste livro “O pecado original.” (Ainda não disponível)

Deicídio

4. O deicídio (o assassinato de Deus) foi cometido pelos judeus que negaram Cristo durante sua primeira vinda e o crucificaram. E todos os futuros judeus que negam Cristo herdam a culpa, que só pode ser remitida ao se tornarem católicos e entrarem na Igreja Católica.

Os judeus que negaram Cristo lançaram essa maldição sobre si mesmos e sobre seus filhos, conforme registrado no Evangelho de São Mateus: “E Pilatos, vendo que ele em nada prevalecia, mas, pelo contrário, fazia-se um tumulto, tomando consigo água, lavou as mãos diante do povo, dizendo: Eu sou inocente do sangue deste homem justo; vede vós sobre isto. E todo o povo, respondendo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.” (Mt. 27:24-25)

2) Pecados voluntários

5. Os pecados voluntários são pecados que os homens cometem por si mesmos e, portanto, não são herdados ou transmitidos. Eles são comumente chamados de pecados reais. No entanto, esse não é o melhor termo, pois pode ser interpretado hereticamente como se apenas os pecados voluntários fossem de fato pecados e, portanto, os pecados herdados e transmitidos não fossem de fato pecados, não fossem pecados reais.

Pecado mortal

6. O pecado mortal é um pecado voluntário grave e, por isso, é um pecado de morte. Portanto, todos os que são culpados de pecado mortal estão em um estado de condenação e, conseqüentemente, no caminho para o inferno.

Moisés diz, “Uma bênção, se obedeceres aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu hoje vos ordeno: Uma maldição, se [gravemente] não obedeceres aos

mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que agora vos indico e andardes após deuses estranhos que não conheceis.” (Deut. 11:27-28)

“E o Senhor lhe respondeu [a Moisés]: Aquele que pecou [mortalmente] contra mim, eu o riscarei do meu livro.” (Êx. 32:33)

O Rei Davi diz, “São amaldiçoados os que se desviam [mortalmente] dos teus mandamentos.” (Ps. 118:21)

7. É necessário apenas um pecado mortal para se tornar amaldiçoado e, portanto, estar em um estado de condenação.

“Foge dos pecados como da face de uma serpente; porque, se te aproximares deles, eles se agarrarão a ti. Os seus dentes são dentes de leão, matando as almas dos homens.” (Eclo. 21:2-3)

Deus, falando por meio do profeta Ezequiel, diz, “Pois quando o justo se apartar da sua justiça e cometer iniquidades, ele morrerá nelas.” (Ez. 33:18)

São Tiago diz, “E qualquer que guardar toda a lei, mas pecar em um só ponto, torna-se culpado de todos.” (Ti. 2:10)

8. Os católicos em estado de graça estão no caminho da salvação e, portanto, o Espírito Santo habita neles. Entretanto, se cometerem um pecado mortal, eles perdem essas coisas e, por conseguinte, não estão em estado de graça e estão no caminho da condenação, e o Espírito Santo deixa suas almas e, portanto, não habita mais neles.

“Pois os pensamentos perversos separam de Deus; e o seu poder, quando é provado, repreende os insipientes: Pois a sabedoria não entrará em uma alma maliciosa, nem habitará em um corpo sujeito a pecados. Pois o Espírito Santo de disciplina fugirá do enganador e se removerá dos pensamentos sem entendimento, e ele não aceitará quando a iniquidade vier.” (Sab. 1:3-5)

9. Alguns pecados mortais são piores do que outros, mas todos os pecados mortais são de morte.

“Um ladrão é melhor do que um homem que está sempre mentindo; mas ambos herdarão a destruição.” (Eclo. 20:27)

10. De quanto mais pecados mortais uma pessoa for culpada, maior é sua culpa mortal e mais profundo é seu estado de condenação.

“Nem liguês pecado a pecado, pois nem em um só ficarás sem punição.” (Eclo. 7:8)

“Ai de vós, filhos apóstatas, diz o Senhor, que tomais conselho, e não de mim, e começais uma teia, e não pelo meu espírito, para acrescentardes pecado sobre pecado.” (Isa. 30:1)

“Um coração perverso será repleto de pesares, e o pecador [obstinado] acrescentará pecado a pecado.” (Eclo. 3:29)

“E eles acrescentaram ainda mais pecado contra ele, eles provocaram o Altíssimo à ira.” (Sl. 77:17)

“Mas os filhos de Israel, acrescentando novos pecados aos seus antigos, fizeram o que era mal aos olhos do Senhor.” (Jz. 10:6)

“Por que acrescentareis aos nossos pecados e amontoareis sobre as nossas ofensas anteriores? Pois o pecado é grande, e a ira feroz do Senhor paira sobre Israel.” (2 Par. 28:13)

“Não deixe de temer por causa de um pecado perdoado, e não acrescente pecado sobre pecado.” (Eclo. 5:5)

11. Os membros da Igreja Católica podem ter seus pecados mortais remitidos pelo sacramento da confissão.

“Quando ele [Jesus] disse isso, soprou sobre eles [os apóstolos, os primeiros sacerdotes da Igreja Católica] e lhes disse: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos” (Jo. 20:22-23)

12. Se um sacerdote católico não estiver disponível para confessar em um futuro previsível, então os membros da Igreja Católica devem confessar seus pecados a Deus e Deus os remitirá pela graça santificadora que vem do sacramento da confissão.

13. Como não há remissão de pecados fora da Igreja Católica, os não-membros da Igreja Católica só podem ter seus pecados mortais remitidos ao se tornarem membros da Igreja Católica.

“Nós recebemos tua misericórdia, ó Deus, no meio de teu templo [a Igreja Católica].” (Sl. 47:10)

“Bem-aventurados os que habitam em tua casa [a Igreja Católica], ó Senhor.” (Sl. 83:5)

“Porque ele fortaleceu os ferrolhos dos teus portões, ele abençoou teus filhos dentro de ti [dentro da Igreja Católica].” (Sl. 147:13)

“Por meio da misericórdia e da fé [católica], os pecados são removidos.” (Prv. 15:27)

“O que pode ser purificado pelo impuro? E que verdade pode vir daquilo que é falso [religiões, seitas e igrejas falsas]?” (Eclo. 34:4)

“Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado [na Igreja Católica,] no nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos 2:38)

Pecado venial

14. O pecado venial é um pecado voluntário menor e, portanto, não é um pecado de morte. Sendo assim, os membros da Igreja Católica que são culpados apenas de pecados veniais e, não de pecados mortais, estão em estado de graça e no caminho da salvação.

Deus se refere a alguns pecados como mortais: “Para que os filhos de Israel...[não] cometam pecado de morte.” (Num. 18:22) Portanto, há outros pecados que não são mortais e que são pecados veniais.

Jesus compara os pecados veniais aos pecados mortais, referindo-se aos pecados veniais como ciscos e aos pecados mortais como vigas: “Por que vês o cisco que está no olho de teu irmão e não vês a trave que está no teu próprio olho?” (Mt. 7:3)

15. Entretanto, os pecados veniais podem levar a pecados mortais se a pessoa não se esforçar sinceramente para parar de cometê-los.

“Aquele que despreza as coisas pequenas cairá pouco a pouco.” (Eclo. 19:1) Nesse caso, aquele que não se arrepender do pecado venial acabará caindo em pecado mortal.

16. Os membros da Igreja Católica podem ter seus pecados veniais remidos sem a necessidade de confessá-los a um sacerdote. Eles são remitidos pela tristeza, confissão a Deus, um firme propósito de emenda, reparação, se necessário, oração, esmolas e outras obras de misericórdia.

17. Os não membros da Igreja Católica só podem ter seus pecados veniais remidos ao se tornarem membros da Igreja Católica, pois não há remissão de pecados fora da Igreja Católica.

Falhas

18. Uma falha é uma ofensa menor e não um pecado.
19. Entretanto, as falhas podem levar a pecados veniais se a pessoa não se esforçar sinceramente para superá-las.

Pecados de pensamentos, palavras e ações

20. Os pecados são cometidos em pensamentos, palavras ou ações.
21. Um homem é culpado de pecado em pensamento por desejar em seu coração cometer um pecado e, portanto, é culpado mesmo antes de cometê-lo.

“Os pensamentos malignos são uma abominação para o Senhor.” (Prv. 15:26)

“Um coração perverso é abominável ao Senhor.” (Prv. 11:20)

Jesus diz: “Pois do coração provêm os pensamentos malignos, os assassinatos, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos e as blasfêmias. (Mt 15:18-19) Eu vos digo que qualquer que olhar para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela no seu coração.” (Mt. 5:28)

22. Um homem comete pecado em palavra ao promover pecados por meio de suas palavras faladas ou escritas.

“Palavras puras belíssimas serão confirmadas por ele.” (Prv. 15:26) Portanto

“guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem engano.” (Sl. 33:14)

“O murmurador e de língua dobre é amaldiçoado, pois perturbou a muitos que estavam em paz. A língua de uma terceira pessoa inquietou a muitos e os dispersou de nação em nação. (Eclo. 28:15-16) “O golpe de um chicote deixa uma marca roxa, mas o golpe da língua quebrará os ossos. Muitos caíram pelo fio da espada, mas não tantos quantos pereceram por sua própria língua.” (Eclo. 28:15-16, 21-22)”

23. Um homem comete pecado em ato ao realizar uma ação pecaminosa.

Aqueles que pecam em suas ações dizem: “Nós pecamos, nós *agimos* injustamente, nós cometemos iniquidade. (3 Ki. 8:47) E (...) todos [esses males] vêm sobre nós, por causa de nossos *atos* extremamente iníquos e de nosso grande pecado. (1 Esd. 9:13)”

Pecados de omissão

24. Um homem comete um pecado de omissão ao não condenar suficientemente os pecados ou ao não denunciar ou punir suficientemente os pecadores quando ele é obrigado.
25. Um homem é obrigado a condenar os pecados, denunciar e punir os pecadores (se tiver o poder de fazê-lo) quando seu silêncio ou inação puder ser facilmente interpretado como consentimento com o pecado ou com o pecador, ou quando seu silêncio ou inação colocar outros em grande perigo.

Com relação à obrigação de professar a fé, Deus decreta, por meio do santo profeta Isaías, que seu povo escolhido deve condenar o pecado e denunciar os pecadores: “Clama, não cesses, levanta a tua voz como uma trombeta, e anuncia ao meu povo os seus feitos perversos, e à casa de Jacó os seus pecados.” (Isa. 58:1)

“Não ofenda a multidão de uma cidade, nem se lance sobre o povo, nem ligue pecado a pecado, pois nem mesmo em um só ficarás sem punição.” (Eclo. 7:7-8)

Jesus diz, “Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o.” (Lc. 17:3)

“Pois é um sinal de grande bondade quando os pecadores não são tolerados a continuar em seus caminhos por muito tempo, mas são punidos imediatamente.” (2 Mac. 6:13)

São Paulo diz: “Aos que pecam, repreende-os diante de todos, para que também os demais tenham temor.” (1 Tim. 5:20) “Rogo-vos, pois, irmãos, que marqueis os que fazem dissensões e ofensas contrárias à doutrina que aprendestes, e que os eviteis.” (Rom. 16:17)

26. O homem que comete um pecado de omissão participa igualmente da culpa do pecado ou do pecador que ele não condena, denuncia ou pune suficientemente.

“Se alguém pecar e ouvir a voz de alguém proferindo um juramento e for testemunha, seja por ele mesmo ter visto ou estar a par do fato, se ele não o proferir, ele carregará a sua iniquidade.” (Lev. 5:1)

“Filho do homem, eu te constituí um sentinela para a casa de Israel; tu ouvirás a palavra da minha boca e lha dirás a eles da minha parte. Se quando eu disser ao ímpio: Tu certamente morrerás; e tu não lho declarares, nem lhe falares, para que se converta do seu caminho de impiedade e viva, esse mesmo ímpio morrerá na sua iniquidade, mas eu requererei o seu sangue da tua mão” (Ez. 3:17-18)

O sacrílego e imoral sumo sacerdote Heli compartilhou igualmente da culpa mortal de seus filhos, que ele não puniu suficientemente e, portanto, incorreu na mesma sentença de morte: “Naquele dia levantarei contra Heli tudo o que falei a respeito da sua casa: Eu iniciarei, e eu terminarei. Pois eu lhe predisse que julgaria a sua casa para sempre, por causa da iniquidade, porque ele sabia que seus filhos agiam perversamente e não os castigou. Portanto, eu jurei à casa de Heli que a iniquidade de sua casa não será expiada com vítimas nem com ofertas, para sempre.” (1Re. 3:12-14)

Pecados ao favorecer, consentir, defender ou apoiar o pecado ou os pecadores

27. Sob pena de compartilhar igualmente da culpa do pecador, os católicos são proibidos de favorecer, consentir, defender, apoiar ou glorificar o pecado ou os pecadores em seus pecados.

“Meu filho, se os pecadores tentarem te instigar, não consinta com eles.” (Prv. 1:10)

Tobias diz, “Cuida para que tu nunca consintas em pecar.” (Tob. 4:6)

“Mas Simão, de quem falamos antes, (...) tinha sido o promotor de males.” (2 Mac. 4:1)

São Paulo diz, “Porque vós sabeis isto e entendeis: que nenhum fornicador, ou impuro, ou cobiçoso (que é um serviço aos ídolos,) tem herança no reino de Cristo e de Deus... E não tendes comunhão com as obras infrutíferas das trevas, mas antes reprovai-as.” (Efe. 5:5, 11)

Depois que São Paulo faz uma lista de pecados contra a fé e a moral, ele diz, “*os que tais coisas fazem são dignos de morte; e não somente os que as fazem, mas também os que consentem aos que as fazem.*” (Rom. 1:32)

28. Portanto, sob pena de pecado mortal de idolatria ou heresia, os católicos são proibidos de favorecer, consentir, defender, apoiar ou glorificar coisas contrárias à fé, como demônios, ídolos, falsos deuses, falsas religiões, pagãos e hereges, quer acreditem ou não nessas coisas más.

“Não carregueis o jugo com os incrédulos. Pois que participação tem a justiça com a injustiça? Ou que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia tem Cristo com Belial? Ou que parte tem o fiel com o incrédulo? E que acordo tem o templo de Deus com os ídolos? ...Portanto, saí do meio deles, e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis coisa imunda.” (2 Cor. 6:14-17)

“Mas as coisas que os pagãos sacrificam, eles as sacrificam aos demônios e não a Deus. E eu não quero que vos torneis participantes com demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.” (1 Cor. 10:20-21)

29. E sob pena do pecado mortal de imoralidade, os católicos são proibidos de favorecer, consentir, defender, apoiar ou glorificar coisas imorais, como vício, imodéstia, pornografia ou deformidade grotesca. E se o favorecimento ou glorificação for notório, então eles também são culpados do pecado mortal de heresia.

Não-julgamentalismo e não-punitivismo

30. Uma coisa é cometer um pecado de omissão por não condenar suficientemente o pecado ou não denunciar ou punir os pecadores, mas outra coisa bem diferente, e heresia, é ensinar que os católicos estão proibidos de condenar o pecado ou denunciar e punir os pecadores ou que devem fazê-lo de forma insuficiente. Essa é a heresia do não-julgamentalismo e a heresia do não-punitivismo. Os homens que ensinam e seguem essas heresias tornam-se cada vez mais efeminados.
31. A heresia do não-julgamentalismo ensina que os católicos não devem condenar o pecado ou denunciar os pecadores ou devem fazê-lo de forma insuficiente. Portanto, os hereges não-julgamentalistas não condenam o pecado ou denunciam os pecadores quando são obrigados a fazê-lo, ou o fazem de forma insuficiente.
32. A heresia do não-punitivismo ensina que os católicos não devem punir os pecadores quando são obrigados a fazê-lo, ou devem fazê-lo de forma insuficiente. Portanto, os hereges não-punitivistas não aplicam punição aos pecadores quando são obrigados a fazê-lo, ou o fazem de forma insuficiente.

Ocasões que podem levar ao pecado

33. As ocasiões perigosas ou que podem levar pecado são todas aquelas circunstâncias de tempo, lugar, pessoa ou coisas que, por sua própria natureza ou por causa de nossa fragilidade, nos levam a cometer pecado.
34. Os homens são estritamente obrigados a evitar, se possível, essas ocasiões perigosas ou que podem levar ao pecado, que geralmente os levam a cometer pecado mortal.

“Foge dos pecados como da face de uma serpente; porque, se te aproximares deles, eles se agarrarão a ti.” (Eclo. 21:2)

“Não te deleites nas veredas dos iníquos, e não permitas que o caminho dos homens malignos te agrade. Foge dele, não passes por ele; desvia-te e esquece-o.” (Prv. 4:14-15)

“Filho, observe o tempo e fuja do mal.” (Eclo. 4:23)

“Quem se compadecerá de um encantador ferido por uma serpente ou de alguém que se aproxima de animais selvagens? Assim é com aquele que mantém companhia com um homem perverso e é envolvido em seus pecados.” (Eclo. 12:13)

“Não vás pelo caminho da ruína, e tu não tropeçarás nas pedras; não te confies a um caminho acidentado, para que não ponhas uma pedra de tropeço à tua alma.” (Eclo. 32:25)

35. Deus protegerá uma pessoa de boa vontade de cair em pecado quando ela não puder evitar uma ocasião que pode levar ao pecado que seja imposta a ela ou quando o dever exigir sua presença. Por exemplo,

Um missionário de boa vontade que evangeliza e ministra a selvagens nus está protegido de cair em pecados de luxúria porque ele é de boa vontade e seu dever exige sua presença.

Um médico de boa vontade, cujo dever exige que ele olhe para homens e mulheres nus, está protegido de cair em pecados de luxúria.

Uma pessoa de boa vontade que precisa olhar para pornografia para condenar um pecador ou censurá-la está protegida de cair em pecados de luxúria porque tem boa vontade e seu dever exige que olhe para ela.

Uma pessoa de boa vontade que é forçada a ver pornografia ou outras coisas imodestas está protegida de cair em pecados de luxúria porque tem boa vontade e foi forçada contra sua vontade a ver aquilo.

3) Pecados comunicados

36. É uma opinião admissível (e que eu adoto) que o pecado voluntário de um homem pode ser transmitido a outro no caso de pais ou outros guardiões que comunicam a seus filhos sua fé e lealdade pagãs ou heréticas. (OA)²

Para a glória de Deus; em honra à Santíssima Virgem Maria, São Miguel, São José, Ss. Joaquim e Ana, São João Batista, os outros anjos e santos; e para a salvação dos homens

Versão original: 1/2021; Versão atual: 1/2021

Mary's Little Remnant

302 East Joffre St.

Truth or Consequences, Novo México 87901-2878, USA

Website: www.JohnTheBaptist.us

² Consulte o livro de RJMI *Bebês e Crianças Não Católicas Batizadas: A Opinião Admissível de que os Bebês Batizados Obtêm Sua Fé da Intenção Exterior de Seus Guardiões*.